

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Povo

Class.: 1115

Data: 01.08.86

Pg.: _____

190 **Cacique vem a Curitiba para denunciar delegado da Funai**

O cacique Romildo da Veiga, de 21 anos, da reserva Caingangue de Toldochimban em Chapecó-SC esteve ontem em Curitiba para fazer uma denúncia contra o delegado da Funai, Sebastião Nunes, que não estaria respeitando a decisão da comunidade constituída por 204 índios para provocar sua divisão interna e explorar suas terras levando outras pessoas alheias à vontade de seus legítimos donos. As declarações de Romildo foram feitas na Casa do Jornalista, onde ele compareceu juntamente com outro índio, Sebastião da Veiga, num desabafo para pedir providências contra o que chamou de 'arbitrariedades'.

Durante entrevista ontem o cacique antigo, Clemente Fortes, de 78 anos, foi apontado como um homem já velho e de fácil manipulação por parte dos funcionários da Funai, que politicamente não aceitariam Romildo para exercer melhor sua influência na reserva de 912 hectares. Ali os índios desempenham atividades agrícolas plantando milho, feijão e soja, embora até agora viessem apenas trabalhando como arrendatários dos colonos. 'A terra é nossa e não vamos aceitar mais ninguém lá', disse Romildo, ameaçando recor-

rer à força com arco e flecha contra os 'invasores', seus colegas originários das reservas de Nonoai e Votouro, que não têm onde morar e se encontram acampados na periferia de Chapecó, vivendo em condições precárias, tomando cachaça e sem trabalhar. Apesar de todos serem de origem Caingangue, o atual cacique se recusa recebê-los porque entende que o espaço é pequeno para os dois grupos. A queixa foi feita junto ao superintendente da 1ª região - que abrange Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo - Edívio Battistelli, embora existisse de antemão pessimismo quanto ao atendimento da mesma, principalmente devido a influência econômica que estaria sendo feita junto a Clemente, ao ganhar 3 juntas de boi e um trilha-deira para se acomodar à situação.

O superintendente executivo da Funai em Curitiba, Edívio Battistelli, disse que ainda está tomando pé na situação para proferir melhor julgamento do que esteja realmente acontecendo na área de Chapecó. Mas adiantou ontem durante entrevista à imprensa que tomou conhecimento da existência de uma disputa interna entre 'o sobrinho e pretendente a cacique Romildo em

oposição a seu tio e ainda atual cacique Clemente Fortes, um velho respeitado pela comunidade e que fala a língua indígena, algo que seria desconhecido por seu opositor, que tem como agravante nessa briga pela liderança o fato de ser apenas um mestiço. A Funai promete não interferir nessa questão interna dos índios que diz respeito exclusivamente à sua comunidade e à sua cultura, pois é a própria comunidade quem escolhe o cacique. Quanto a seus funcionários acusados, não serão demitidos porque não haveria motivo para tal procedimento.

A área passou por muitos conflitos, pois lá viviam 500 colonos mais os índios, existindo 15 casas que estão sendo liberadas para os caingangues no prazo de 60 dias, pagando-se uma indenização de Cz\$ 35 milhões aos colonos. Por outro lado, com relação aos caingangues marginalizados e vivendo na periferia de Chapecó, há realmente o interesse da Funai em levá-los para a reserva, onde existiria espaço suficiente para abrigá-los juntamente com seus irmãos agora lá moradores.

Gestões nesse sentido foram tratadas com o cacique Clemente Fortes que acolheu bem a idéia.